



"Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência."

01 a 05 de
Outubro 2017
SÃO LUÍS - MA

GT07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos – Pôster 493

EDUCAÇÃO INFANTIL, ARTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESCUTA E NARRATIVAS

Carla Andrea Corrêa – UFF

Resumo

Resultado da pesquisa de mestrado em andamento, o trabalho parte da compreensão que conhecemos o mundo no corpo-a-corpo (com o corpo/pelo corpo) –*aisthesis*, sensopercepção –, constituímos aprendizagens de corpo inteiro. Entretanto, na contemporaneidade testemunhamos corpos aprisionados, civilizados, que são impedidos (pela racionalização dos processos de conhecimento) de experimentar, de sensibilizar-se. Considerando que as experiências estéticas dos professores influenciam suas escolhas e caminhos pedagógicos no trabalho com a criança, a pesquisa discute o lugar das experiências sensíveis, em geral, e da arte, em particular, na formação de professores da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação de Professores; Educação Estética; Arte; Narrativas.

Saber sensível, infância e formação: primeiros diálogos

Curiosidade, criatividade e imaginação permeiam o universo de meninos e meninas na Educação Infantil. As crianças são ávidas de experiências que possibilitem sua expressão através de múltiplas linguagens, das quais se servem para experimentar, explorar, conhecer e expressar o mundo, natureza e cultura, no qual está imersa. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), no contexto de princípios éticos, políticos e estéticos, determina:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos

da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] (BRASIL, 2009, p. 3).

Mas, como tornar realidade uma prática que pressupõe a educação estética, educação do sensível, experiências de múltiplas linguagens no corpo, sem que os professores, em sua formação, sejam sensibilizados para isso?

Ao repararmos os corpos de professores da infância, não raro vemos corpos aprisionados, civilizados, impedidos de sensibilizar-se pela racionalização dos processos de conhecimento – não brincam, não experimentam o mundo ao redor. Por um lado, é fato que a prática docente tem sido influenciada por diversos fatores, como cobranças por rendimento, longas jornadas de trabalho, desvalorização social do professor, sobrecarregando não somente suas relações de trabalho, como também suas relações afetivas (NAJMANOVICH, 2001). Por outro lado, a formação de professores, seja inicial ou contínua, é visivelmente econômica ao tratar dos aspectos estéticos e afetivos, reduzindo as oportunidades de ampliação de seu repertório cultural e de conhecimento das múltiplas formas de expressão humana. Ou seja, a sensibilidade, a imaginação e a criatividade ainda tem sido pouco valorizadas nos cursos de formação de professores.

Diversos autores (DUARTE JR, 2000; DIAS, 1999; GALEFFI, 2012; LEITE e OSTETTO, 2004; OSTETTO, 2010, entre outros) afirmam que é necessário dar uma maior atenção à educação do sensível, o que significaria “dirigir nossa atenção de educadores para aquele saber primeiro que veio sendo sistematicamente preterido em favor do conhecimento intelectual (...)” (DUARTE JR, 2000, p.15). A dissociação entre razão e sensibilidade, cognição e afeto, apropriação e criação, é marca incontestada da contemporaneidade, que atravessa a sociedade, a escola, a formação (OSTETTO, 2010), mas a realidade nos impele a buscar possibilidades outras. No campo da Educação Infantil, vemos nos estudos de Kramer (2005), em suas pesquisas especialmente nas redes públicas do estado do Rio de Janeiro, a afirmação da necessidade da formação cultural dos profissionais que atuam com as crianças, considerando a cultura como possibilidade para criar situações de aprendizado político, ético e estético. Os dados levantados reafirmam a necessidade e a importância de se investir na formação artístico-cultural, sobretudo garantindo o encontro de professores com as artes e suas linguagens: um adulto com um rico repertório estaria mais sensível para relacionar-se com a criança, e suas múltiplas linguagens.

É considerando o referido contexto, e minha trajetória como educadora-artista, que sigo para investigar a formação e o desenvolvimento profissional dos professores de educação infantil, reconhecendo a experiência sensível – olhar, escutar, tocar, provar, degustar, cheirar, pensar, sentir, imaginar, criar – como uma dimensão essencial da formação docente, que pode ser ampliada no corpo, além dos limites de um conhecimento inteligível do mundo.

Quando pensamos sobre o saber sensível do/no corpo, inevitavelmente vem à tona o fenômeno artístico, já que através da arte o ser humano amplia sentidos e percepções do mundo. Como destaca Gabriel Perissé (2009, p. 36), “A arte educa na medida em que, atraindo nossa visão, encantando nossa audição, agindo sobre nossa imaginação, dialoga com nossa consciência”. Olhares, escutas, cheiros, paladares, movimentos, todos os sentidos podem ser mobilizados por experiências que provocam pensamento e sensibilidade: seria o exercício de um saber sensível, caminhos de educação estética.

Mas, o que dizem os professores de educação infantil sobre sua própria formação estética? E sobre o lugar da arte em suas vidas? Para discutir essas questões, a escuta dos professores – de suas histórias e narrativas –, impõe-se como principal traçado do caminho metodológico, o qual descrevo a seguir.

Caminhos metodológicos: arte, formação e narrativas

Identificar e analisar, nas narrativas de professores sobre arte, sentidos da educação estética, é o objetivo geral traçado para a pesquisa em curso, e seus objetivos específicos são: reconhecer as experiências sensibilizadoras no percurso de vida e formação dos professores da Educação Infantil; identificar as expectativas dos professores com relação à arte em suas vidas; analisar tempos, espaços, limites e possibilidades na vivência com a arte; ampliar a compreensão conceitual sobre a dimensão estética na formação de professores de educação infantil, no diálogo com a arte e a educação.

Reconhecendo a importância da arte como elemento potente para a formação de professores, o diálogo com as produções na área – que discutem a arte como um campo

privilegiado de experimentações, de crítica, de apreensão de conhecimentos, de representação social, de valorização da cultura, com potencial imaginativo –, é decisivo. Tal como anuncia Ana Mae Barbosa (2010, p. 99), “a arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica”. Por outro lado, é a experiência estética que nos possibilita o acesso ao outro, como um modo de abertura à alteridade por nos tornar sensível ao outro; entrelaçando ética e estética, a experiência estética não acontece exclusivamente pela arte,

(...) pois ela pode ocorrer também em situações cotidianas, assistindo a um jogo, vendo uma tapeçaria, diante de cenas da natureza, ouvindo música, lendo uma poesia, etc. A estética se relaciona com a nossa capacidade de aprender a realidade pelos canais da sensibilidade (HERMANN, 2014, p. 124).

Nessa direção, pensar a arte e a estética na formação docente pressupõe que cada educador pode “desenvolver-se esteticamente a partir de sua própria singularidade vivente” (GALEFFI, 2012, p. 130). São as suas próprias experiências que abrem, ou não, o canal da sensibilidade para a vida e para o fazer docente. Assim, ouvir as narrativas sobre experiências vividas do/no corpo do professor, acolhendo histórias, ampliando olhares, é a perspectiva que fundamenta a pesquisa. Os pressupostos das abordagens (auto)biográficas (JOSSO, 2010; NÓVOA e FINGER, 2010; BRAGANÇA, 2008), sustentam o caminho teórico-metodológico adotado, que compreende a importância das narrativas como pesquisa e formação.

A pesquisa conta com a colaboração de vinte e quatro professoras de Educação Infantil que participaram do curso “Arteiros Brincantes”, organizado em quatro encontros e oferecido como parte da formação continuada da rede municipal de Macaé/RJ. A título de contextualização, cabe dizer que o curso previa propostas organizadas em tempos e espaços específicos, que convidavam ao reencontro de múltiplas expressões – desenho e pintura, recorte e colagem, modelagem com argila, dramatizações, canto e dança. Pretendia, assim, provocar criatividade e imaginação. No que tange à dimensão ética, todas as participantes concordaram e assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido.

No contexto da investigação, os dados foram produzidos a partir de narrativas escritas dos professores participantes, focando em suas experiências com arte. As narrativas tecidas, abordando o vivido e o desejado com relação à arte no percurso de

vida, dentro e fora da escola, serão organizadas em forma de pequenas histórias, a exemplo das mônadas de Walter Benjamin (2012), deixando entrever conteúdos pulsantes da história de cada narrador e permitindo múltiplas leituras.

Com o foco nos objetivos delimitados, o conteúdo está sendo analisado a partir de categorias como tempos, espaços, limites e possibilidades de vivência em arte, articulando um diálogo com minhas próprias narrativas como educadora-artista.

Reconhecer experiências sensibilizadoras no percurso de vida e formação de professores da educação infantil e suas expectativas em relação à arte, ampliar a compreensão sobre a dimensão estética na formação de professores potencializando novas formas de pensar, sentir e agir no mundo são desdobramentos esperados da pesquisa.

Referências

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BRAGANÇA, I. F. de S. Histórias de vida e formação de professores/as: um olhar dirigido à literatura educacional. In: SOUZA, E. C. de; MIGNOT, A.C.V. (Org.). **Histórias de Vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEN nº 05/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

DIAS, K. S. Formação Estética: em busca do olhar sensível. In KRAMER, S, et, al. (Org.). **Infância e educação infantil**. 2ed. Campinas: Papirus, 1999.

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Tese de Doutorado. UNICAMP, 2000.

GALEFFI, D. Po(éticas) da formação: estética e ética na trans-formação humana emergente. Divertimento poético-polilógico. In: PIMENTEL, A. ET AL. **Po(éticas) da formação**. Salvador: EDUFBA, 2012, p.61-147.

HERMANN, N. **Ética e Educação: outra sensibilidade**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

JOSSO, M.C. **Da formação do sujeito... ao sujeito da formação**. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

KRAMER, S. (org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. Formação de professores: o convite da arte. In: LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. (Org.). **Arte, Infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 7ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

NAJMANOVICH, D. **O sujeito encarnado – questões para pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

OSTETTO, L. E. Para encantar, é preciso encantar-se: danças circulares na formação de professores. **Cad. Cedes**, Campinas, vol.30, n.80, p.40-55, jan.-abr. 2010.

PERISSÉ, G. **Estética & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.